

Uso de drogas por pessoas quilombolas: um estudo em memória e representações sociais

Larissa Souza Lima da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: silva.larissa.s.l.da@gmail.com

Luci Mara Bertoni
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: profaluci@uesb.edu.br

1504

Palavras-chave: Consumo de drogas. Memórias. Vulnerabilidade social. Quilombolas

INTRODUÇÃO

A presente investigação parte de um estudo que está sendo realizado em nível de doutoramento, cuja idealização e desenvolvimento foram motivados pelo interesse em pesquisar o consumo de substâncias que causam dependência em uma comunidade remanescente de quilombo, uma vez que “vivenciam situação de vulnerabilidade social, mesmo mais de um século da abolição da escravatura” (Oliveira, *et al.*, 2015, p. 2879).

As pessoas quilombolas, historicamente, têm suas histórias de vida apagadas ou contadas por terceiros. Isto posto, a pesquisa se torna relevante na medida em que contribui para trazer visibilidade social a essas pessoas ao recuperar as vivências e experiências do meio rural, e colocar em xeque as desigualdades e violações a que estão submetidas, devido a condições de vulnerabilidade de geração, gênero, raça e classe.

Fatos que, somado ao envolvimento pessoal por políticas públicas de saúde e educação que atendam de forma efetiva às populações tradicionais, principalmente no que concerne aos determinantes sociais relacionados aos usos e abusos de drogas, despertaram curiosidade essencial na tomada de decisão pelo aprofundamento científico do tema. Conforme o Decreto nº 4.887/2003 (Brasil, 2003), são comunidades quilombolas as compostas por populações que auto reconheçam sua ancestralidade étnico-racial

Realização:



Apoio:



africana, envolta historicamente pelo contexto de lutas e resistência às opressões socialmente sofridas, e com fortes ligações territoriais.

Assim, as populações remanescentes preservam suas tradições culturais, práticas religiosas e de subsistência nesses lugares de memória, cujas origens remontam à permanência de africanos escravizados como resistência e símbolo de luta “no tempo presente pela reafirmação da herança afro-diaspórica e busca de um modelo brasileiro capaz de reforçar a identidade étnica e cultural” (Domingues; Gomes, 2013, p. 10).

Deste modo, temos como objetivo geral: analisar as memórias e representações sociais de pessoas quilombolas sobre o consumo de drogas a partir dos múltiplos olhares dos residentes de uma Comunidade Remanescente de Quilombo do interior da Bahia.

1505

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa que será realizada em uma Comunidade Remanescente de Quilombo rural da Bahia e estará fundamentada, essencialmente, na Teoria da Memória Coletiva postulada por Maurice Halbwachs (1990) e na Teoria das Representações Sociais (TRS) cunhada por Serge Moscovici (2003). Em razão da limitação de páginas, optamos apenas por mencionar quais serão as principais teorias que embasarão a tese em andamento.

O estudo contará ainda, com a realização de coleta de dados - após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nessa etapa, haverá a aplicação de questionário para averiguação de dados sociodemográficos e de saúde, entrevista semiestruturada, além de teste voltado à verificação da existência e grau de dependência, ou não, quanto ao uso de drogas. Assim, a pesquisa (multi)olhares é pensada com o intuito de promover a discussão da temática a partir da subjetividade do olhar e da realidade individual de cada participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos em tradição e cultura, Lapate (2001) assevera a inexistência de cultura humana que não tenha utilizado drogas. Destarte, nos primórdios da sociedade, o “uso dessas substâncias estava relacionado a rituais religiosos, a comemorações, à idéia

Realização:



Apoio:



(sic) de transcendência, a ritos de passagem e ao combate a males da saúde como dores e insônia. Os problemas relacionados ao uso eram uma exceção” (Laranjo, 2002, p. 14-15). Todavia, a sociedade atual é o meio em que categorias de comportamento diferenciadas passam a existir, as quais estão relacionadas a ações que geram dependência, esta, por sua vez, tem como origem, aspectos pessoais, sociais e ambientais combinados (Lapate, 2001).

Nesse cenário de combinação de fatores, os jovens, principalmente, podem pender ao uso de drogas e, no caso dos povos quilombolas, pressupomos que o acesso devido à cultura e ao uso advindo dos rituais corroboram o contato precoce com substâncias psicoativas diversas. Contudo, frisamos que os sentidos atribuídos ao consumo de drogas de modo próprio e em práticas diferenciadas - passadas pelas gerações e com alguma influência do contato externo - apresentam-se com caráter distinto do uso recreativo.

Diante disso, a prevenção faz-se elementar. Para Maluf (2002, p. 19), prevenir é, pois, “todo e qualquer ato que tem como objetivo chegar antes que determinado fato aconteça, ou seja, precaver”. Mas o desafio da prevenção vai além disso, e visa tornar possível a convivência com as drogas legais e ilegais, em garantia à vida e à saúde (Maluf, 2002).

Devido à ausência de políticas pautadas na valorização do homem do campo (Freitas *et al.*, 2011), os povos tradicionais podem se tornar mais propensos à dependência, uma vez que “o uso contínuo de qualquer substância psicoativa produz uma doença cerebral em decorrência de seu uso inicialmente voluntário” (Laranjeira, 2010, p. 8-9). Além disso, vale salientar que “muitos povos quilombolas, ainda se utilizam de práticas alternativas e do uso de plantas consideradas por eles como medicinais.”, logo, é preciso “saber investigar a forma como a comunidade constrói suas representações de mundo, as quais interferem diretamente nas práticas relacionadas à saúde que, por sua vez, ou reafirmam as representações ou as transformam” (Freitas *et al.*, 2011, p. 941).

Em um cenário carente de pesquisas, especialmente em comunidades rurais, a tomada de decisão quanto à realização do estudo a partir de “pessoas quilombolas residentes” em comunidade remanescente de quilombo pautou-se na busca por aproximação à tradição do grupo populacional, condição que reforça aspectos voltados à identidade e permeiam a premissa de pertencimento.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, ainda não é possível apresentar conclusões, contudo, temos como pressupostos que parcela significativa dos participantes do estudo podem não demonstrar autopercepção da condição de dependência que apresentam frente às substâncias pesquisadas e, por essa razão, não se considerarão como parte do grupo de dependentes. Ademais, acreditamos que, caso seja encontrada uma representação social de preconceito relativa ao consumo de drogas, ela esteja atrelada a uma imagem negativa que reflete o negacionismo do próprio eu. Pressupomos, também, que a desinformação possa contribuir com o consumo excessivo de substâncias que causam dependência. Por fim, pensamos que outros fatores, como baixa escolaridade e inacessibilidade ao serviço básico de saúde, podem corroborar com as disparidades sociais que ressoam em usos e abusos de drogas.

Nesse interim, esperamos que a realização da pesquisa seja capaz de contribuir com subsídios para a formulação e implementação de políticas públicas de saúde e educação efetivas ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco, bem como na oferta de cuidados e redução de danos à população quilombola e população negra como um todo. Visto que, ao traçar o perfil dos usuários e analisar as memórias e as representações sociais dos residentes acerca do fenômeno das drogas, o estudo constituirá um importante provedor de informações ao poder público - guiado pelo rigor científico e sob a perspectiva (multi)olhares. Assim, as discussões e os resultados que serão alcançados poderão ser empregados como meio de pesquisa e sugestões de possível intervenção político-estatal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 10 jan. 2024.

DOMINGUES, Petrônio; GOMES, Flávio. Histórias dos quilombos e memórias dos quilombolas no Brasil: Revisitando Um Diálogo Ausente Na Lei 10.639/031. **Revista da**

Realização:



Apoio:



Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 5, n. 11, p. 05-28, out. 2013. ISSN 2177-2770. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/download/187/183>. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREITAS, Daniel Antunes; CABALLERO, Antonio Diaz; MARQUES, Amaro Sérgio; HERNÁNDEZ, Clara Inés Vergara; ANTUNES, Stéffany Lara Nunes Oliveira. Saúde e Comunidades Quilombolas: Uma Revisão da Literatura. **CEFAC**, Online, v. 13, n. 5, p. 937-943, fev./2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fYdFrbrz5YHsqgyqTxj9QhR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Vértice, 1990.

LAPATE, Vagner. **Hora zero**: a independência das drogas. São Paulo: Scortecci, 2001.

LARANJEIRA, Ronaldo. Legalização de drogas ilícitas no Brasil – em busca da racionalidade perdida. SILVA, Gilberto Lucio da. (Org.). **Drogas**: políticas e práticas. São Paulo: Roca, 2010.

LARANJO, Thais Helena Mourão. Sociedade, história e drogas: a complexa trama de interesses. MALUF, Daniela Pinotti [et al.]. (Org.). **Drogas**: prevenção e tratamento: o que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo: CL-A Cultural, 2002.

LOPES, Elisângela Domingues Severo; PAIXÃO, Cassiane de Freitas; SANTOS, Daniela Barsotti. “Os Cansaços e Golpes da Vida”: Os Sentidos do Envelhecimento e Demandas em Saúde entre Idosos do Quilombo Rincão do Couro, Rio Grande do Sul. **Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 39, n. 1, p. 85-100, ago./2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003222518>. Acesso em: 5 fev. 2024.

MALUF, Daniela Pinotti; MEYER, Marine. O que preciso saber para fazer prevenção? MALUF, Daniela Pinotti [et al.]. (Org.). **Drogas**: prevenção e tratamento: o que você queria saber e não tinha a quem perguntar. São Paulo: CL-A Cultural, 2002.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Stéphaney Ketllin Mendes; PEREIRA, Mayane Moura; GUIMARÃES, André Luiz Sena; CALDEIRA, Antônio Prates. Self-perceived health among ‘quilombolas’ in northern Minas Gerais, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Online, v. 20, n. 9, p. 2879-2890, fev./2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n9/2879-2890/en/#>. Acesso em: 13 maio 2024.

Realização:



Apoio:

